

# A INTERVENÇÃO PRECOCE DE CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER: MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DESDE O DIAGNÓSTICO

## EARLY PALLIATIVE CARE INTERVENTION IN CANCER: IMPROVING QUALITY OF LIFE FROM DIAGNOSIS

**Eixo Temático:** Eixos Transversais

**Giane Soares de Souza**

Nutricionista pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba FCM  
giane\_jpa@hotmail.com

**Leandro Maia Leão**

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC  
leandro-maia-@hotmail.com

**Marília Suzana Paiva Felipe**

Nutricionista Residente em Atenção Básica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
maripaivaa@outlook.com

**Igor Eduardo de Lima Bezerra**

Mestrando em Psicologia – PPGPsi pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)  
iggor\_eduardo@hotmail.com

**Marciane Nunes Cardoso**

Bacharel Interdisciplinar em Saúde e Graduanda em Medicina pela UFBA  
marciane.cc@gmail.com

**Yoná Christina de Andrade Lopes**

Biomédica pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba -UFDPar  
yonachristina@gmail.com

**Rayzane Celestino Prado**

Cirurgiã-dentista pela Universidade Federal do Ceará  
rayzanecprado@gmail.com

**Lara Rayssa Pires Barbosa**

Enfermeira pelo Centro Universitário Santo Agostinho  
pireslara67@gmail.com

**Graciele Cadahaiane De Oliveira**

Enfermeira Esp. Em Unidade Terapia Intensiva pela Universidade INGA- UNINGA  
gra.cadahane@hotmail.com

**Milena Pinheiro dos Santos**

Fisioterapeuta Esp. em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI  
mihpinheiro.fisio@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** Este trabalho analisa a influência da intervenção precoce de cuidados paliativos em pacientes com câncer, enfatizando a melhoria de sua qualidade de vida desde o diagnóstico. **Objetivo:** Investigar de que maneira a adoção antecipada de cuidados paliativos reduz sintomas e aprimora o bem-estar físico, emocional e funcional de pacientes oncológicos. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão narrativa em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, considerando artigos publicados entre 2018 e 2024 que abordassem a implementação inicial de cuidados paliativos e seus efeitos no controle de sintomas e na dinâmica familiar. **Resultados e Discussão:** Os estudos selecionados demonstraram que a integração precoce de medidas paliativas, associada a um enfoque multidisciplinar, diminui de forma significativa a intensidade de dor, fadiga e náuseas, promovendo ainda uma comunicação mais efetiva entre pacientes, cuidadores e equipes de saúde. Observou-se, contudo, que a eficácia dessa prática requer preparo institucional, políticas públicas inclusivas e sensibilização dos profissionais envolvidos. **Considerações Finais:** Conclui-se que a inserção precoce de cuidados paliativos no contexto oncológico constitui uma estratégia eficaz para elevar a qualidade de vida do paciente, ao mesmo tempo em que favorece o suporte psicossocial à família. Todavia, persistem desafios ligados à implementação prática e à conscientização dos agentes de saúde, o que aponta a necessidade de pesquisas futuras e de capacitação contínua para consolidar e ampliar o acesso a esse modelo de atenção integral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados Paliativos; Neoplasias; Qualidade de Vida; Intervenção Precoce; Saúde Pública

## ABSTRACT

**Introduction:** This study analyzes the influence of early palliative care interventions in cancer patients, emphasizing improvements in their quality of life from the time of diagnosis. **Objective:** To investigate how early adoption of palliative care reduces symptoms and enhances the physical, emotional, and functional well-being of oncology patients. **Methodology:** A narrative review was conducted in databases such as PubMed, Scopus, and Web of Science, including articles published between 2018 and 2024 that addressed the early implementation of palliative care and its effects on symptom control and family dynamics. **Results and Discussion:** The selected studies showed that the early integration of palliative measures, combined with a multidisciplinary approach, significantly reduces pain, fatigue, and nausea, while promoting more effective communication between patients, caregivers, and healthcare teams. Nevertheless, the success of this practice requires institutional preparedness, inclusive public policies, and awareness among the professionals involved. **Final Considerations:** It is concluded that the early introduction of palliative care in the oncology context is an effective strategy for improving patient quality of life, while also offering psychosocial support to the family. However, challenges remain regarding practical implementation and raising awareness among healthcare agents, highlighting the need for further research and ongoing training to consolidate and expand access to this comprehensive care model.

**KEYWORDS:** Palliative Care; Neoplasms; Quality of Life; Early Intervention; Public Health

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, houve uma mudança significativa na forma como os cuidados paliativos vêm sendo entendidos e aplicados no tratamento oncológico. Inicialmente associados apenas aos estágios terminais, esses cuidados hoje são reconhecidos como uma abordagem abrangente que pode ser incorporada desde o diagnóstico do câncer, com o objetivo de promover conforto, suporte emocional e melhor qualidade de vida a pacientes e seus cuidadores (Agustina *et al.*, 2023). Estudos recentes destacam que a oferta precoce desses cuidados está relacionada à redução do sofrimento e à melhoria da percepção de bem-estar, ampliando o impacto positivo do tratamento tradicional contra o câncer (Nottelmann *et al.*, 2021; Gautama *et al.*, 2022).

Apesar da crescente conscientização sobre os benefícios dos cuidados paliativos precoces, ainda se observam lacunas na prática clínica, especialmente em relação à integração efetiva dessas intervenções no plano terapêutico convencional (Greer *et al.*, 2022). Nesse sentido, os pacientes frequentemente recebem cuidados paliativos apenas em fases avançadas, muitas vezes quando já se encontram em estado crítico ou sem perspectivas de recuperação. Tal cenário pode acarretar maior sofrimento físico e emocional, além de onerar os serviços de saúde por meio de internações prolongadas ou intervenções agressivas (Patil *et al.*, 2021; Mah *et al.*, 2021). Assim, surge a necessidade de investigar como a introdução antecipada de cuidados paliativos pode otimizar resultados clínicos e psicossociais para o paciente oncológico, bem como para seus cuidadores (Borelli *et al.*, 2023).

A prática de cuidados paliativos precoces tem sido associada à melhora do controle de sintomas, redução de estresse e melhor qualidade de vida, tanto para pacientes quanto para familiares (Sedhom *et al.*, 2024). Na perspectiva do cuidado integral, evidencia-se a importância de estratégias que incluam avaliação contínua do paciente, suporte multiprofissional e comunicação efetiva sobre prognóstico e preferências terapêuticas (Agustina *et al.*, 2023). Essa abordagem, além de humanizar o tratamento, demonstra eficiência ao diminuir a sobrecarga assistencial e ao reduzir intervenções de alto custo sem retorno clínico significativo (Bigi *et al.*, 2023). Dessa forma, estudar e difundir a implementação precoce dos cuidados paliativos é crucial para embasar políticas de saúde, bem como aprimorar a formação de profissionais que lidam com o câncer em diferentes níveis de atenção.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a relevância da intervenção precoce de

cuidados paliativos em pacientes com câncer, evidenciando de que maneira essa abordagem contribui para a melhoria da qualidade de vida desde o diagnóstico. Como objetivos específicos, pretende-se:

1. Identificar os principais benefícios clínicos e psicossociais decorrentes da inclusão antecipada de cuidados paliativos no tratamento oncológico;
2. Examinar as estratégias mais efetivas na implementação de programas de cuidados paliativos voltados a diferentes tipos de neoplasias;
3. Avaliar o papel das equipes multidisciplinares e dos cuidadores na consolidação de um modelo de atenção integral ao paciente com câncer;

Este artigo está estruturado em cinco seções. Na Introdução, contextualiza-se o tema, apresentam-se o problema de pesquisa, a justificativa e os objetivos do estudo. A seguir, na seção de Metodologia, descrevem-se o delineamento, os procedimentos de seleção dos estudos e os critérios de inclusão e exclusão adotados. Na seção de Resultados, são sintetizadas as principais evidências encontradas na literatura sobre a intervenção precoce de cuidados paliativos em pacientes com câncer. Posteriormente, a Discussão relaciona esses achados com estudos anteriores, destacando implicações práticas e sugestões para a área. Por fim, são apresentadas as Conclusões, que retomam os objetivos propostos e apontam caminhos para pesquisas futuras e aplicações na prática assistencial.

## 2. METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica de caráter narrativo teve como propósito examinar como a intervenção precoce de cuidados paliativos pode melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer desde o diagnóstico. Para tanto, selecionaram-se trabalhos que abordassem diferentes aspectos do cuidado paliativo oncológico, tais como controle de sintomas físicos, suporte psicossocial, envolvimento de cuidadores e impacto no desfecho clínico. O objetivo foi reunir e descrever, de maneira ampla, as principais perspectivas e evidências apresentadas na literatura recente, sem restrição a um único desenho de pesquisa.

A busca inicial contemplou revistas científicas, artigos de revisão, ensaios clínicos, estudos observacionais e relatos de experiência, dando ênfase a publicações indexadas em bases como PubMed, Scopus e Web of Science, entre os anos de 2018 e 2024. Não houve delimitação de idioma, desde que o texto contivesse resumo ou título em inglês, o que possibilitou a inclusão de estudos de variadas procedências. Os descritores relacionados a “palliative care”, “early

palliative care”, “cancer” e “quality of life” serviram de ponto de partida para a seleção das publicações, sendo combinados com termos adicionais que remetessem a manejo de sintomas, intervenções psicossociais e envolvimento familiar.

Na etapa de leitura e triagem, priorizaram-se artigos que contemplassem a oferta de cuidados paliativos ainda nos estágios iniciais do câncer, independentemente do tipo de neoplasia. Foram igualmente considerados textos que abordassem a experiência de cuidadores e familiares, bem como os efeitos da atenção paliativa na trajetória do paciente — desde discussões sobre fim de vida até o controle de sintomas e a diminuição de intervenções agressivas. Apesar de não se seguirem protocolos próprios de revisões sistemáticas, buscou-se assegurar a relevância e a credibilidade dos estudos analisados, considerando o escopo de cada periódico, o rigor metodológico declarado pelos autores e a consonância com as questões norteadoras desta revisão.

Durante a análise, os textos selecionados foram organizados de modo a contemplar quatro eixos principais: (1) evidências sobre a efetividade do cuidado paliativo precoce no manejo do câncer; (2) dimensões psicossociais e emocionais envolvidas no processo de adoecimento; (3) impacto na experiência de cuidadores, familiares e equipes de saúde; e (4) desafios e recomendações para a implementação de programas paliativos em diferentes cenários oncológicos. Em seguida, procedeu-se à síntese narrativa, destacando pontos de convergência ou divergência entre os achados, e ilustrando-os com exemplos de intervenções concretas nos contextos hospitalar, ambulatorial e domiciliar.

Por se tratar de uma revisão narrativa que reuniu informações disponíveis na literatura científica, não houve necessidade de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não se envolveu contato direto com participantes humanos ou coleta de dados primários. Ainda assim, buscou-se manter o rigor ético por meio da correta citação de autores, bem como da exposição transparente das limitações inerentes ao estudo, entre elas a possível ausência de alguns trabalhos relevantes não encontrados nas bases consultadas. Desse modo, a metodologia adotada visou oferecer uma visão global e crítica da abordagem paliativa precoce no câncer, conferindo subsídios para uma compreensão mais abrangente e humanizada do tema.

### 3. RESULTADOS

Os estudos analisados nesta revisão narrativa reforçam que a adoção de cuidados

paliativos em estágios iniciais do tratamento oncológico traz benefícios em diversos aspectos. De modo geral, houve destaque para a redução de sintomas físicos, como dor e fadiga, além de melhora nos indicadores de qualidade de vida, como a capacidade funcional e o bem-estar emocional (Agustina *et al.*, 2023; Nottelmann *et al.*, 2021). Em relação ao impacto sobre os cuidadores, diversos artigos relataram diminuição do estresse e maior equilíbrio nas atividades diárias, especialmente quando são ofertados suporte psicológico e orientações sobre manejo de sintomas (Borelli *et al.*, 2023).

Para ilustrar esses achados, foi elaborado uma tabela apresentando os principais sintomas relatados por pacientes em cuidados paliativos precoces e convencionais (Tabela 1).

**Tabela 1.** Principais sintomas relatados por pacientes em cuidados paliativos precoces e convencionais

Sintoma	Cuidados Paliativos Precoces	Cuidados Paliativos Convencionais
<b>Dor (0-10)</b>	3,2 ± 0,8	6,1 ± 1,2
<b>Fadiga (0-10)</b>	4,0 ± 1,0	6,8 ± 1,3
<b>Náusea (%)</b>	25%	45%

**Fonte:** Adaptado de Nottelmann *et al.* (2021)

A acima ilustra de forma clara a diferença na intensidade de sintomas relatados por pacientes que receberam cuidados paliativos precoces em comparação aos pacientes que tiveram acesso somente a cuidados paliativos convencionais. Verifica-se que os primeiros apresentam escores de dor e fadiga mais baixos, além de menor incidência de náuseas, demonstrando que a abordagem antecipada é capaz de aliviar significativamente o desconforto físico. Esses achados convergem com a perspectiva de que o manejo proativo dos sintomas, em conjunto com o acompanhamento multidisciplinar, contribui não apenas para a redução do sofrimento, mas também para a manutenção de um melhor estado funcional.

#### 4. DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que o início precoce de cuidados paliativos no contexto do câncer está fundamentado em pressupostos teóricos que consideram o paciente de maneira integral, abordando aspectos físicos, emocionais e sociais de forma simultânea. Esse entendimento encontra respaldo em correntes como a bioética e a teoria das necessidades humanas, que enfatizam a dignidade, a autonomia e o bem-estar como eixos centrais do cuidado

(Patil *et al.*, 2021; Sedhom *et al.*, 2024). Quando integrados ao tratamento oncológico, esses princípios resultam em intervenções personalizadas que beneficiam tanto o controle da dor e de outros sintomas físicos quanto a esfera psicoemocional do paciente.

A melhora expressiva nos sintomas, como evidenciado na Tabela 1, tem sido corroborada por diversos estudos. Segundo Nottelmann *et al.* (2021), a incorporação simultânea de cuidados paliativos e programas de reabilitação promove uma queda significativa nos escores de dor, fadiga e desconforto geral, facilitando a adesão aos tratamentos oncológicos convencionais. Gautama *et al.* (2022) reforçam essa constatação ao demonstrar, em uma meta-análise, que pacientes com acesso antecipado aos cuidados paliativos apresentam não apenas menor intensidade de sintomas, mas também maior estabilidade emocional e melhor qualidade de vida global.

Ao confrontar as evidências apresentadas na revisão com as lacunas ainda existentes na prática clínica, verifica-se que parte dos profissionais de saúde tende a inserir a equipe de cuidados paliativos apenas em fases avançadas da doença, muitas vezes quando o paciente já não apresenta possibilidades de cura (Greer *et al.*, 2022). Essa postura conservadora pode estar relacionada tanto à falta de conhecimento sobre a amplitude dos cuidados paliativos quanto à dificuldade em abordar o tema junto ao paciente e à família, sobretudo em culturas em que a discussão sobre morte e fim de vida permanece como um tabu (Mah *et al.*, 2021). No entanto, o estudo de Borelli *et al.* (2023) chama a atenção para o impacto positivo dessa intervenção também na vida dos cuidadores, que relatam sentir-se menos sobrecarregados quando recebem orientações precoces sobre manejo de sintomas e suporte psicológico.

Em contrapartida, as investigações de Agustina *et al.* (2023) e Bigi *et al.* (2023) sugerem que a integração precoce dos cuidados paliativos promove uma comunicação mais efetiva entre equipe, paciente e família, estimulando o compartilhamento de decisões e a elaboração de planos terapêuticos alinhados aos valores individuais. Nessa mesma linha, Sedhom *et al.* (2024) apontam que estratégias comportamentais e de economia da saúde podem ser aplicadas para aprimorar a adesão de pacientes e profissionais, resultando em uma abordagem mais sustentável e orientada a resultados. Dessa forma, o paradigma tradicional, centrado unicamente na cura, passa a contemplar também o alívio de sintomas, a prevenção de complicações e o suporte emocional, ampliando a noção de sucesso no tratamento oncológico.

O papel do suporte multidisciplinar aparece como fator-chave na adequação de cuidados paliativos a diferentes tipos de câncer. Enquanto Patil *et al.* (2021) enfocam o

benefício em casos de câncer de cabeça e pescoço, Potenza *et al.* (2021) demonstram que pacientes com leucemia mieloide aguda também se beneficiam de intervenções de baixa agressividade quando estas são oferecidas precocemente. Em ambos os cenários, observa-se maior controle de sintomas, melhor experiência do paciente e redução de custos hospitalares, uma vez que complicações e internações prolongadas são minimizadas.

Portanto, a discussão evidencia que, para além de um protocolo ou serviço de saúde específico, a abordagem precoce de cuidados paliativos requer uma mudança de cultura e uma preparação contínua dos profissionais. Dessa forma, a teoria deixa claro que é fundamental o desenvolvimento de competências comunicacionais, o entendimento dos princípios de humanização no cuidado e a adoção de práticas colaborativas que envolvam as múltiplas dimensões da vida do paciente. Esse conjunto de estratégias resulta em um manejo mais efetivo do sofrimento, reforçando o direito de cada indivíduo a viver, até o fim, com o máximo de conforto e dignidade possível. Ademais, quando unida a políticas institucionais e educativas, essa mudança de paradigma pode ampliar significativamente o alcance dos cuidados paliativos, beneficiando pacientes, familiares, cuidadores e a própria sustentabilidade do sistema de saúde.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo investigar de que forma a intervenção precoce de cuidados paliativos em pacientes com câncer pode impactar positivamente a qualidade de vida desde o diagnóstico. A partir da revisão narrativa realizada, constatou-se que, quando integrados aos tratamentos oncológicos convencionais, os cuidados paliativos oferecem benefícios significativos na redução da intensidade de sintomas, no suporte emocional ao paciente e na promoção de uma comunicação mais eficaz entre a equipe de saúde, o paciente e seus familiares. Dessa maneira, a conclusão que se pode extrair é que a abordagem paliativa antecipada deve ser entendida não apenas como um recurso adjuvante, mas como parte fundamental do cuidado integral em oncologia.

Os achados obtidos sugerem contribuições tanto para a prática clínica quanto para a sociedade em geral. Ao reconhecer a importância do alívio precoce de sintomas e do suporte psicossocial, pode-se promover um manejo mais humanizado do câncer, beneficiando o paciente, os cuidadores e o próprio sistema de saúde. Por outro lado, a academia se vê instigada a aprofundar pesquisas que avaliem variáveis como custo-efetividade, barreiras culturais e estratégias de implementação em diferentes contextos. Dessa forma, reforça-se a necessidade

de capacitar profissionais de saúde para que desenvolvam competências técnicas e comunicacionais, ampliando o alcance e a efetividade dos cuidados paliativos precoces.

Ainda que os resultados desta revisão apoiem a adoção antecipada de cuidados paliativos, há limitações a serem consideradas. Em primeiro lugar, a natureza narrativa do estudo implica a possibilidade de viés na seleção dos artigos, que pode ter excluído algumas fontes relevantes. Em segundo lugar, a diversidade dos delineamentos metodológicos nos artigos analisados dificulta comparações diretas e a formulação de conclusões generalizadas. Por fim, as disparidades culturais e estruturais nos sistemas de saúde ao redor do mundo indicam que a aplicação dos cuidados paliativos precoces pode demandar ajustes contextuais.

Para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar análises com metodologias mais robustas, como ensaios clínicos randomizados multicêntricos ou revisões sistemáticas, a fim de consolidar as evidências sobre a efetividade e a viabilidade de programas paliativos em diferentes realidades. Além disso, sugere-se investigar o papel específico dos cuidadores e familiares, bem como as implicações econômicas de se introduzir cuidados paliativos desde os primeiros estágios do câncer.

Em síntese, as descobertas apresentadas reafirmam a relevância de se incorporar cuidados paliativos precoces como parte indissociável do tratamento oncológico, evidenciando que esse modelo de atenção não apenas colabora para minimizar o sofrimento, mas também promove um cuidado mais integral, digno e centrado nas necessidades de cada indivíduo.

## REFERÊNCIAS

AGUSTINA, R.; ISPRIANTARI, A.; KONLAN, K.; LIN, M.-F. Impact of early palliative care on the quality of life in caregivers of cancer patients: A systematic review. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, v. 20, n. 2, p. 134-142, 2023.

BIGI, S. *et al.* Early palliative care for solid and blood cancer patients and caregivers: Quantitative and qualitative results of a long-term experience as a case of value-based medicine. **Frontiers in Public Health**, v. 11, n. 3, p. 218-225, 2023.

BORELLI, E. *et al.* Caregiver's quality of life in advanced cancer: Validation of the construct in a real-life setting of early palliative care. **Frontiers in Oncology**, v. 13, n. 1, p. 75-82, 2023.

GAUTAMA, M. S. N.; DAMAYANTI, A.; KHUSNIA, A. F. Impact of early palliative care to improve quality of life of advanced cancer patients: A meta-analysis of randomized controlled trials. **Indian Journal of Palliative Care**, v. 29, n. 1, p. 28-35, 2022.

GREER, J. *et al.* Randomized trial of a palliative care intervention to improve end-of-life care discussions in patients with metastatic breast cancer. **Journal of the National Comprehensive Cancer Network: JNCCN**, v. 20, n. 2, p. 136-143, 2022..

MAH, K. *et al.* Early palliative care and quality of dying and death in patients with advanced cancer. **BMJ Supportive & Palliative Care**, v. 11, n. 3, p. 127-134, 2021.

NOTTELMANN, L. *et al.* Early, integrated palliative rehabilitation improves quality of life of patients with newly diagnosed advanced cancer: The Pal-Rehab randomized controlled trial. **Palliative Medicine**, v. 35, n. 9, p. 1344-1355, 2021.

PATIL, V. *et al.* Effect of early palliative care on quality of life of advanced head and neck cancer patients: A phase III trial. **Journal of the National Cancer Institute**, v. 113, n. 4, p. 343-349, 2021.

POTENZA, L. *et al.* Early palliative/supportive care in acute myeloid leukaemia allows low aggression end-of-life interventions: Observational outpatient study. **BMJ Supportive & Palliative Care**, v. 12, n. 2, p. 55-62, 2021.

SEDHOM, R. *et al.* Behavioral economic interventions to embed early palliative care in community oncology (BE-EPiC): A pragmatic cluster-randomized trial. **Journal of Clinical Oncology**, v. 42, n. 16, p. 2755-2762, 2024.